



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

VINICIUS NELSON LAGO SILVA

**O INGRESSO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: entre a norma, o EAD e
as tensões político-institucionais do trabalho docente**

POLO SALGUEIRO-PE
2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

VINICIUS NELSON LAGO SILVA

**O INGRESSO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: entre a norma, o EAD e
as tensões político-institucionais do trabalho docente**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). João Vitor Gobis Verges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L177 Lago Silva, Vinicius Nelson.

O ingresso do professor na educação profissional e tecnológica : entre a norma, o EAD e as tensões político-institucionais do trabalho docente / Vinicius Nelson Lago Silva. - Salgueiro, 2026.
47 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof. Dr. João Vítor Gobis Verges.

1. Educação Profissional. 2. educação profissional e tecnológica. 3. ingresso docente. 4. interiorização da educação. 5. educação a distância. I. Título.

CDD 370.113

VINICIUS NELSON LAGO SILVA

O INGRESSO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: entre a norma, o EAD e as tensões político-institucionais do trabalho docente

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 24/03/2026.

NOTA: 83

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) (Orientador(a))
Instituição

João Vitor Gobis Verges

Prof. (a)
Instituição

Juliana Magalhães de Araujo

Prof. (a)
Instituição

Renata Cristina Alves

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, que, mesmo com pouco estudo formal, teve a sabedoria de enxergar na educação o maior legado que poderia deixar como a força necessária para transformar a realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Thiago Sampaio, pela sugestão do uso do NotebookLM na metodologia deste trabalho visando somar na análise da literatura selecionada, e à Professora Giseane Marques Lins pela contribuição na revisão estrutural do texto final.

“Os livros não são feitos para acreditarmos neles mas para os questionarmos. Quando pensamos num livro não devemos perguntar-nos o que é que diz mas sim o que é que significa.” (Umberto Eco, 2015)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa o ingresso docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com ênfase em campi interiorizados e na oferta articulada à modalidade de Educação a Distância (EAD), tomando como referência o Instituto Federal Baiano. Parte-se do pressuposto de que o ingresso na Rede Federal ultrapassa o caráter meramente administrativo, configurando-se como inserção em um campo político-institucional estruturado por normativas legais, dinâmicas organizacionais e relações de poder que incidem diretamente sobre o trabalho pedagógico e a subjetividade docente. A pesquisa adota abordagem qualitativa, articulando análise documental da legislação da EPT e das normativas institucionais, revisão bibliográfica crítica e pesquisa (auto)biográfica fundamentada na reflexividade narrativa, por meio da qual a trajetória profissional do autor é convertida em objeto de investigação científica. Os resultados evidenciam que a expansão da EPT e da EAD produziu reconfiguração do trabalho docente, marcada por intensificação das atividades, acumulação funcional e fragilização da continuidade pedagógica, especialmente em contextos de interiorização caracterizados por alta rotatividade. Conclui-se que a sustentabilidade da política pública de interiorização depende da implementação de políticas institucionais de fixação docente, planejamento estrutural e humanização da gestão, reconhecendo a indissociabilidade entre a dimensão profissional e humana do professor enquanto trabalhador.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Ingresso Docente; Interiorização da Educação; Educação a Distância; Trabalho Docente.

ABSTRACT

This undergraduate thesis analyzes the process of entering the teaching profession in Professional and Technological Education (PTE), with emphasis on decentralized campuses and the provision of Distance Education (DE), taking the Instituto Federal Baiano as reference. It is based on the assumption that joining the Federal Network goes beyond a merely administrative act, constituting an insertion into a political-institutional field structured by legal regulations, organizational dynamics, and power relations that directly affect pedagogical work and teacher subjectivity. The study adopts a qualitative approach, combining documentary analysis of PTE legislation and institutional regulations, critical literature review, and (auto)biographical research grounded in narrative reflexivity, through which the author's professional trajectory is transformed into an object of scientific inquiry. The findings indicate that the expansion of PTE and DE has led to a reconfiguration of teaching work, characterized by work intensification, functional accumulation, and the weakening of pedagogical continuity, especially in interiorized contexts marked by high turnover. It is concluded that the sustainability of the public policy of educational decentralization depends on the implementation of institutional policies for teacher retention, structural planning, and the humanization of academic management, recognizing the inseparability between the professional and human dimensions of teachers as workers.

Keywords: Professional and Technological Education; Entry into Teaching. Interiorization; Distance Education; Teaching Work.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS.....	6
2.1 OBJETIVO GERAL	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
3. DESENVOLVIMENTO	7
3.1 NARRATIVAS DO PROCESSO FORMATIVO.....	10
3.2 EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	15
3.3 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

A trajetória que conduz a esta narrativa inicia-se muito antes do ingresso formal na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Nascido no Rio de Janeiro e criado em Salvador(BA), cresci em uma família que sempre compreendeu a educação como a principal herança e recurso para transformação social. Esse incentivo materializou-se precocemente no ingresso ao Curso Pró-Técnico na ETFBa e, posteriormente, na conclusão do Curso Técnico em Processamento de Dados, em 1988, na Escola de Engenharia Eletromecânica da Bahia - EEEEmBA. É imperativo sublinhar que, naquele contexto histórico, a informática constituía um campo profundamente elitizado, no qual o domínio das ferramentas computacionais e o acesso à formação técnica especializada operavam como dispositivos de distinção social, dada a escassez de oferta e o elevado custo da infraestrutura tecnológica.

Esse marco inicial, ocorrido na vanguarda da difusão dos computadores pessoais no Brasil, não definiu apenas minha identidade profissional técnica, mas também minha iniciação como educador ao atuar como instrutor no Programa de Formação de Mão-de-obra Emergente - PMOE, do Ministério do Trabalho. A esta época eu figurava como pioneiro em um sistema interno de absorção de estagiários, tendo desenvolvido atividades na Coordenação de Projetos da EEEEmBA, sob a gestão do Prof. Aldemiro Palma (que atualmente é Professor EBTT no IFBA), onde houve aprendizagens e experiências primárias quanto ao planejamento e gestão de cursos de capacitação profissional.

A disrupção do modelo industrial forçava a Educação Profissional a sair de uma lógica de adestramento em ofícios para uma formação que precisava lidar com o imprevisível, a inovação tecnológica e a complexidade das novas relações entre capital e trabalho. O pioneirismo no curso Técnico em Processamento de Dados rapidamente viabilizou a independência financeira, despertando um fascínio pela tecnologia que guiaria minha jornada acadêmica, que inclui uma incursão no Curso de Ciências Econômicas. Apesar de não ter concluído, o Curso de Ciências

Econômicas agregou informações relevantes, e a obtenção do diploma de nível superior se confirmou através da Graduação Tecnológica em Desenvolvimento de Websites (2008). Em seguida, incentivado pelas experiências acumuladas, houve uma incursão como empreendedor na área da educacional, impulsionando a busca por Especializações com foco em Inovação e a definição pelo Mestrado Acadêmico em Propriedade Intelectual (2016), que acabaram conectando conhecimentos de cursos, capacitações somadas ao trabalho técnico, à gestão de tecnologias e atuação na educação.

A decisão de ingressar no Mestrado incluiu pedir exoneração do cargo de confiança na Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, e a venda de um apartamento para viabilizar tranquilidade para dedicação ao Curso na Universidade Federal de Sergipe, em Aracaju, cidade para a qual migrei durante os anos de 2014 e 2015. Este percurso reflete uma reflexão que fiz, enquanto concluía a graduação, já próximo aos 40 anos, de que buscava organizar minha trajetória profissional voltada para a docência no âmbito federal. Decidi abrir mão do patrimônio para focar na meta planejada.

Figura 1 - Participação em evento científico durante o Mestrado em PI.



Fonte: Arquivo do autor (2014)

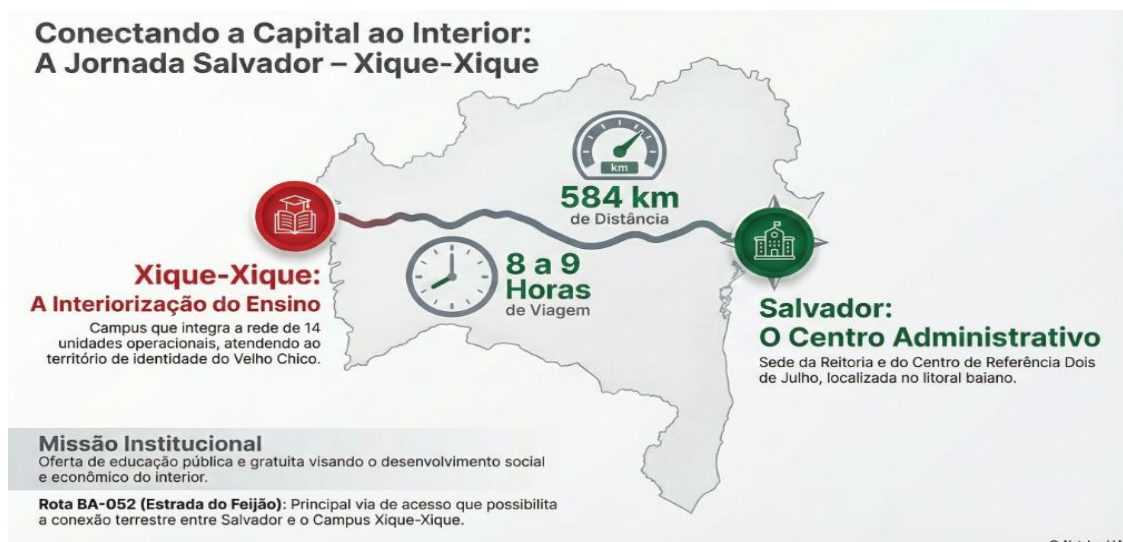
Ao narrar meu percurso, que perpassa a atuação em diversas instituições públicas e privadas até o ingresso como docente efetivo e coordenador de cursos EAD no Instituto Federal Baiano (Campus Xique-Xique) em 2024, busco retratar a vida como objeto de conhecimento. Como destaca Josso (2004), o ato de narrar permite ao sujeito apropriar-se de sua história e produzir aprendizagens significativas sobre si e o mundo que o cerca. Assim, é fundamental salientar que minha pedagogia foi sendo desenvolvida na prática pedagógica, no cotidiano do trabalho em diversas instituições de ensino, uma vez que minha identidade docente não foi fruto de uma licenciatura prévia, mas de um fazer-se contínuo no mundo do trabalho.

Ao ingressar no Instituto Federal Baiano, em dezembro de 2024, cerca de 18 anos após mirar na atuação em uma instituição de Educação Federal e finalmente acertar, deparei-me com a densidade de um campo político-institucional estruturado pela Lei nº 11.892/2008, que consolida o projeto de interiorização da educação pública no Brasil. A recepção no Campus foi um momento gratificante, com orientações da equipe administrativa que nos forneceu regulamentos, orientou sobre a cidade e as oportunidades para locação de moradia e estadia nas proximidades do Campus.

Composto por mãe de 96 anos, filho adulto de 31 anos, esposa e um filho menor de 8 anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista -TEA, nível 2 de suporte, o núcleo familiar permaneceu residindo em Salvador-BA. Este registro é importante porque trabalhar em Xique-Xique, em meio a alta demanda durante o ano de 2025, implicou em dezenas de viagens cansativas, em distâncias longas, contudo, proporcionando breves interações afetivas diante do limitado tempo de permanência em Salvador.

Estas viagens seguem extremamente necessárias em 2026, mas este registro, ainda que relevante, não deve sobrepor o foco da questão principal que norteia este trabalho, mas acrescenta a componente família, como mais um ponto a ser observado ao reconhecer a dimensão humana do docente.

Figura 2 – Mapa do trajeto entre a residência (Salvador) e (Campus Xique-Xique).



Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do NotebookLM(2026).

Desde a Posse dos novos docentes na Reitoria fomos recepcionados pelo Diretor Geral e pelo Diretor Acadêmico do Campus Xique-Xique. A recepção afetuosa e acolhimento seguiu através da Coordenação de Ensino, Coordenadores de Cursos e colegas que já estavam no Campus desenvolvendo as atividades. A realidade do professor ingressante em campi interiorizados revela tensões profundas: a inserção institucional ocorre em um contexto de muitas demandas, onde o docente é subitamente absorvido por funções de ensino presencial e Educação a Distância - EAD, ao passo que assume, de forma repentina, coordenações de cursos.

Essa intensificação do trabalho e a acumulação funcional geram um choque com a cultura organizacional, que ainda está sendo compreendida, evidenciando que o ingresso não é apenas um ato administrativo, mas um processo complexo de imersão em normativas como a Resolução 351/2024 (Regulamentação da Atividade Docente - RAD).

Neste cenário, a pesquisa (auto)biográfica como metodologia para este trabalho justifica-se por entender que a trajetória de vida do educador é um espaço legítimo de produção de conhecimento. Como destaca Moraes (2025, p.1), fazer pesquisa narrativa na educação é produzir uma "ciência da vida", que se nutre da tessitura de sentidos que o sujeito faz de si e dos acontecimentos à sua volta. Já para Nóvoa

(1995, p. 25), "não há formação sem biografia", e é através da reflexividade narrativa que o docente-gestor pode se autoformar e se reinventar, superando a visão meramente técnica da gestão para alcançar uma atuação humanizada e emancipatória.

Ao narrar minha experiência como docente e gestor, busco a resignificação da prática diante das adversidades pedagógicas da EPT, cuja problemática inclui o impacto da alta rotatividade docente e da sobrecarga administrativa sobre a memória institucional e a continuidade pedagógica nos campi distantes dos grandes centros urbanos.

O objetivo geral é reconhecer os impactos da assunção repentina de uma coordenação, sem formação ou capacitação institucional prévia, em articulação com a dualidade entre o ensino presencial e a educação a distância em minha trajetória docente. A relevância do estudo está em contribuir para o debate sobre a valorização dos servidores, a fixação docente e a proteção da dimensão humana do professor enquanto trabalhador.

Justifica-se, portanto, a reflexão crítica sobre o ingresso docente na EPT como um compromisso político e ético com a transformação social e a humanização do trabalho na Rede Federal, considerando que a sustentabilidade da política de interiorização e o êxito dos alunos dependem do reconhecimento de que pessoa e profissional são inseparáveis.

Estruturalmente, apresento meu percurso formativo, as reflexões teóricas advindas das disciplinas da especialização e, por fim, um plano de ação com indicações práticas para minimizar a sobrecarga do ingressante e fortalecer a identidade da EPT no interior. A relevância reside na necessidade de analisar as tensões entre o "trabalho prescrito" pelas normativas, como a Resolução 351/2024 (RAD), e o "trabalho real" vivenciado em um Campus de Instituto Federal com recursos escassos e distante das grandes metrópoles.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão de

pesquisa: como se configura o processo de inserção e atuação do docente ingressante em campi interiorizados da Rede Federal, especialmente quando atravessado pela articulação entre ensino presencial, Educação a Distância e funções de gestão acadêmica?.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar, por meio da pesquisa (auto) biográfica, o processo de inserção e atuação profissional de um docente ingressante em um Instituto Federal, focando na tripla dimensão do trabalho docente composta por: ensino presencial; educação a distância; coordenações de cursos, e as tensões subjetivas e institucionais decorrentes dessa acumulação funcional.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral, o trabalho propõe-se a:

- Narrar o itinerário formativo do docente, evidenciando como a identidade profissional foi construída na prática, e como dialoga com a cultura organizacional da Rede de Educação Federal.
- Investigar os impactos da coordenação repentina e da acumulação de funções (presencial e EAD) na rotina e na subjetividade do professor ingressante, à luz do trabalho docente.
- Analisar a relação entre a rotatividade docente e a memória institucional em campi interiorizados, refletindo sobre como a instabilidade das equipes afeta a continuidade pedagógica nos cursos presenciais e a distância.
- Refletir sobre a aplicação da Resolução 351/2024 (RAD) e de outras normativas institucionais na mediação entre as exigências burocráticas da gestão e as necessidades pedagógicas.
- Sistematizar contribuições teóricas e práticas das disciplinas da Especialização em Docência na EPT que possam fundamentar estratégias de gestão mais humanizadas, visando reduzir o choque cultural do servidor recém-ingresso.

3. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de abordagem narrativa, utilizando o memorial de formação como fonte de dados para análise reflexiva da trajetória docente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. A base metodológica que o sustenta é a pesquisa (auto)biográfica de abordagem qualitativa como percurso metodológico, compreendida como uma "ciência da vida". Ao contrário de modelos cartesianos que separam o sujeito do objeto, esta abordagem reconhece que a subjetividade pode e deve tornar-se conhecimento científico, pois o sujeito-ator da investigação está socialmente situado e imbricado em uma rede de inter-relações que envolvem o individual e o coletivo.

De acordo com Nóvoa (1995), a formação docente não deve se limitar a processos técnicos, pois “não há formação sem biografia”, uma vez que a construção da identidade profissional é indissociável das trajetórias vividas e dos valores pessoais. Além da narrativa (auto) biográfica, esta pesquisa utiliza o procedimento de análise documental, tendo como fonte primária a Resolução 351/2024 - OS-CONSUP/IFBAIANO, que aprovou a Regulamentação da Atividade Docente (RAD), documento analisado como o marco normativo que estabelece as diretrizes legais para o planejamento, execução e avaliação da carga horária docente, visando a equalização entre ensino, pesquisa, extensão, gestão e representação institucional.

A escolha por este método justifica-se pela necessidade de compreender os processos de inserção e atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), utilizando a trajetória profissional como uma categoria interpretativa para analisar as políticas institucionais. Nesta perspectiva, a subjetividade não é vista como um obstáculo, mas como o próprio fundamento do conhecimento. Conforme destaca Moraes (2025), pesquisar narrativamente na educação implica produzir uma "ciência da vida", que se alimenta e se nutre das experiências para tecer outros mundos possíveis através da narração de histórias. Trata-se de uma ciência pautada nas compreensões e reflexões que o sujeito faz de si próprio e dos acontecimentos à sua volta, atribuindo sentido e transformando-se pela consciência construída.

O valor acadêmico fundamenta-se no exercício do distanciamento reflexivo. Ao tomar distância do momento da produção da narrativa, o pesquisador passa a atuar como investigador de sua própria história. Sobre este processo de autoria e teorização, Marques e Satriano (2017) afirmam:

Tomando-se distância do momento de sua produção, é possível, ao “ouvir” a si mesmo ou ao “ler” seu escrito, que o produtor da narrativa seja capaz, inclusive, de ir teorizando a própria experiência. Este pode ser um processo emancipatório em que o sujeito aprende a produzir a sua própria formação determinando a sua trajetória (MARQUES; SATRIANO, 2017, p. 382).

A análise dos dados foi conduzida por meio de interpretação narrativa, buscando identificar categorias emergentes relacionadas à inserção docente, intensificação do trabalho e mediação institucional organizada em três eixos:

- Inserção institucional do docente ingressante
- Intensificação do trabalho na EPT
- Tensões entre normativa institucional e prática pedagógica

Seguiu critérios de relevância e como recurso tecnológico foi usado o *NotebookLM* para validar a bibliografia selecionada e utilizada para embasar a metodologia. No âmbito da pesquisa (auto) biográfica, o Memorial de Formação constitui a principal fonte empírica de análise. O memorial é compreendido como um dispositivo narrativo que permite ao sujeito refletir sobre sua própria trajetória, transformando a experiência vivida em objeto de investigação científica. Conforme destacam Passeggi, Nascimento e Oliveira (2016), os memoriais formativos possibilitam que a narrativa de si seja mobilizada como instrumento de produção de conhecimento, permitindo ao pesquisador interpretar os sentidos atribuídos às experiências ao longo de sua trajetória profissional.

O memorial não foi utilizado apenas como relato autobiográfico, mas como fonte documental reflexiva, elaborada a partir da rememoração crítica das experiências profissionais e formativas relacionadas ao ingresso e à atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesta escrita o autor assume simultaneamente a posição de sujeito da experiência e de analista de sua própria

trajetória. A análise do material produzido foi realizada por meio de análise narrativa, entendida como um procedimento interpretativo que busca compreender os significados construídos pelo sujeito ao narrar sua experiência. Diferentemente de abordagens que privilegiam apenas a objetividade externa dos fatos, a análise narrativa reconhece que a experiência vivida se organiza por meio de sentidos atribuídos retrospectivamente pelo narrador. Nesse processo, a narrativa é compreendida como uma forma de organizar o tempo vivido, articulando memória, identidade e interpretação dos acontecimentos.

A partir da leitura analítica do memorial e das narrativas produzidas ao longo do processo de escrita, foram identificadas categorias interpretativas que orientaram a reflexão sobre o ingresso docente na Rede Federal. Essas categorias não foram definidas previamente de forma rígida, mas emergiram do próprio processo de análise, articulando a experiência narrada com o referencial teórico da área. Para fins analíticos, a interpretação das narrativas foi organizada em três eixos principais:

- Inserção institucional do docente ingressante: Esta categoria analisa o processo de chegada do professor à instituição, considerando as dimensões administrativas, culturais e organizacionais que caracterizam o ingresso na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
- Intensificação do trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica: Esta dimensão interpreta as experiências relacionadas à acumulação de funções, à articulação entre ensino presencial, Educação a Distância (EAD) e gestão acadêmica, bem como às tensões decorrentes da ampliação das responsabilidades atribuídas ao docente EBTT.
- Tensões entre normativas institucionais e trabalho docente real: Esta categoria examina a relação entre o trabalho prescrito pelas normativas institucionais, especialmente a Regulamentação da Atividade Docente (RAD), e o trabalho efetivamente realizado no cotidiano do campus, evidenciando as estratégias de mediação e adaptação construídas pelo docente ingressante.

A articulação entre memorial, análise narrativa e categorias interpretativas permitiu compreender o ingresso docente não apenas como um evento administrativo, mas como um processo complexo de construção identitária e profissional, atravessado por dimensões institucionais, subjetivas e políticas que caracterizam o trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica contemporânea.

3.1 NARRATIVAS DO PROCESSO FORMATIVO

Como destaca Moraes (2023), a abordagem (auto)biográfica se nutre da narração de histórias para tecer mundos possíveis, onde o sujeito se (trans)forma pela consciência construída ao atribuir sentidos às suas vivências. Ao narrar minha trajetória, não busco um relatório fiel de datas, mas um exercício de reflexão narrativa que me permita compreender "como me tornei o que sou" e "como aprendi o que creio saber-fazer" no contexto da EPT.

Minha história com a educação e a tecnologia remonta à infância na Bahia, em uma família que via no estudo como fator primordial para a vida em sociedade. Esse incentivo materializou-se precocemente no Curso Pró-Técnico na ETFBa. Ingressei como aluno regular, mas desisti por não me sentir atraído pelos cursos ofertados. Posteriormente, busquei esta realização no Curso Técnico em Processamento de Dados na Escola de Engenharia Eletromecânica da Bahia, concluído em 1988. Essa formação técnica inicial foi o marco de uma identidade profissional, em uma realidade disruptiva para aquele momento de difusão dos computadores pessoais na sociedade, impactando de forma definitiva na transformação social.

A iniciação como educador ocorre nesta fase de conclusão do curso, na Escola de Engenharia Eletromecânica da Bahia – EEEMBA, como instrutor do Programa de Formação de Mão-de-obra Emergente (PMOE). Tratava-se de cursos financiados pelo Ministério do Trabalho, ofertados gratuitamente à comunidade através de instituições credenciadas. Esta vivência prática foi o meu primeiro laboratório pedagógico, onde compreendi na concepção deste trabalho de conclusão de curso, que a identidade docente se constrói no fazer cotidiano. Como destaca Freire (1996, p. 22), a formação do professor assemelha-se ao ato de cozinhar, processo no qual “a prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire um cozinheiro”.

Foi nesse contexto não planejado que minha vocação para a docência na EPT começou a ganhar cores definitivas, antes mesmo de ser uma escolha consciente para a vida profissional. Ao concluir este curso técnico, já estava concursado e aprovado como Programador da Cia de Processamento de Dados do Estado da Bahia - PRODEB, tendo atuado em projetos pioneiros como a implantação do Serviço de Atendimento ao Cidadão - SAC, que foi reconhecido pela ONU como uma referência internacional.

É fundamental salientar que minha prática pedagógica não foi fruto de uma licenciatura prévia, mas sim desenvolvida na prática do cotidiano laboral, confirmando a tese de Nóvoa (1995) de que a formação docente ocorre na vivência e reflexão sobre o "fazer". Assim, anos depois, na década de 90, retornei como Professor da mesma Escola Técnica onde concluí o Curso Técnico de Processamento de Dados, após ter tido outras experiências em Escolas Técnicas Particulares, em Cursos de Informática.

O que me habilitava para esta atividade era a Autorização Precária fornecida pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia - SEC, por conta de ser graduando em Economia da Universidade Católica de Salvador - UCSAL. Tal autorização se justificava por conta de uma carência de professores na educação técnica em alguns segmentos, pois passavam por um momento de ascensão, que declinou com a política pública da gestão do Presidente Fernando Henrique Cardoso, com o Decreto nº 2.208/1997 que separou o ensino técnico do ensino médio regular, proibindo o modelo integrado, impactando o crescimento econômico do país nas décadas seguintes.

Se o Decreto nº 2.208/1997 representou um retrocesso ao proibir o modelo integrado, a promulgação do Decreto nº 5.154/2004 marcou a retomada de uma política pública voltada à formação humana integral e omnilateral. Ao regulamentar os artigos da LDB que tratam da EPT, este decreto permitiu que o ensino técnico voltasse a ser planejado de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional na mesma instituição, superando a dualidade estrutural entre o pensar e o fazer.

Posteriormente resolvi buscar oportunidades no setor privado, tendo colaborado em projetos de tecnologia e treinamento. Neste percurso apresentei projetos que foram aprovados e realizados através da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e do Ministério da Cultura - MinC, bem como, assumi cargos de confiança no Governo do Estado da Bahia, nas Secretarias da Administração e da Cultura.

Figura 3 – Projeto e-musicanaescola, financiado pela FINEP

Um empreendedor na web

Um projeto do diplomado em Sistemas para Internet, Vinícius Lago foi selecionado pelo Programa Primeira Empresa Inovadora (PRIME), da FINEP, a entidade de fomento à pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia. Conheça mais sobre o projeto:

Qual foi o projeto selecionado?

É um site de Educação a Distância para a promoção da educação musical. Vamos fornecer conteúdo didático e capacitação a professores, ajudando as escolas do Ensino Fundamental a se adequarem à legislação que torna a Educação Musical obrigatória.

De que forma o Finep está lhe auxiliando neste projeto?

Vou contar com R\$ 120 mil em recursos e também estou recebendo capacitação para viabilizar a iniciativa. No momento, estou elaborando um plano de negócios, com a orientação de profissionais da Finep.

Como a UNIFACS contribuiu para estes resultados?

O projeto selecionado está em nome da empresa que criei como aluno da UNIFACS, a Web Tecnologia Interativa Ltda. Já a idéia do projeto surgiu com o site www.balcaodomusico.com.br, que criei com o colega Santiago Santarém, como trabalho de conclusão de curso. Na UNIFACS, percebi que podia unir meu interesse por música a uma atividade profissional.



Fonte: Informativo semanal da UNIFACS - dh8_424 (2009)

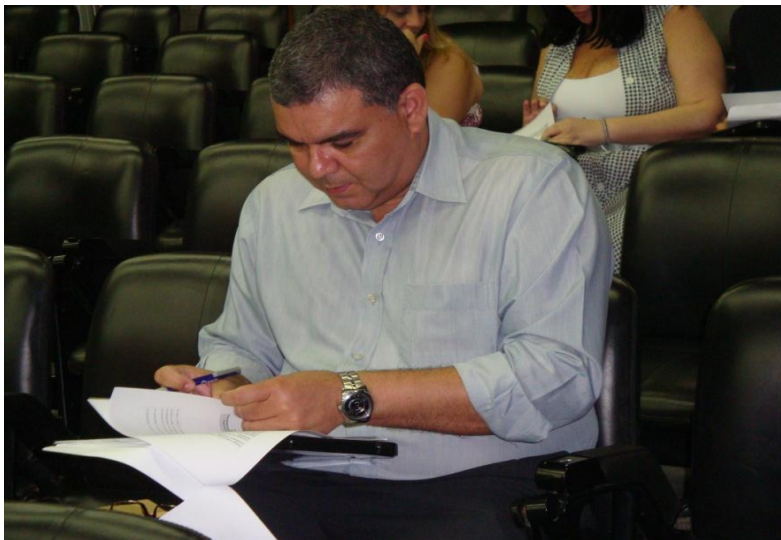
Assim, ao longo de décadas, atuei em cargos técnicos e gerenciais, além de instrutor e docente em instituições diversas a exemplo da PRODEB, IFBA, UFS, UNINASSAU, FGN, SENAI e UNIJORGE, forjando saberes pedagógicos no mundo do trabalho.

Uma experiência particularmente relevante foi somar na Escola Técnica da Bahia – ETEBA, onde surgiu a oportunidade para atuar como professor, desenvolver sistemas acadêmicos e somar na equipe do projeto Escola de Fabrica, tema do meu TCC o curso de Especialização em Inovação, Sustentabilidade e Gestão na UNIJORGE.

Outra oportunidade importante foi a de participar da comissão para a instalação de cursos superiores nesta instituição, recebendo a comissão enviada pelo MEC para autorização dos cursos pleiteados. Naquela época, por volta de 2004, a autorização

não foi concedida por questões relativas a acessibilidade das instalações, mas a experiência foi significativa para ampliar o entendimento sobre questões relativas à autorização de cursos e mecanismo de gestão do Ministério da Educação.

Figura 4 - Assinatura de Contrato com a FINEP



Fonte: Acervo do Autor (2009).

Destaco que, até a conclusão do mestrado, em 2016, raramente atuei de forma exclusiva na área da Educação, tendo exercido, paralelamente, funções no serviço público, na iniciativa privada e em atividades empreendedoras.

Figura 5 - Capacitação em Criatividade do Lego Serious Play,



Fonte: Acervo do Autor (2010).

Meu itinerário acadêmico seguiu em diálogo com essa prática, consolidando-se, em diversas camadas de agregação de conhecimento, principalmente com a Graduação

Tecnológica em Desenvolvimento de Sistemas para Internet (UNIFACS, 2008), Especializações envolvendo Inovação Tecnológica; Sustentabilidade e Gestão (UNIJORGE, 2012); Especialização em Inovação (UFBA, 2014), assim como, com o Mestrado em Propriedade Intelectual (UFS, 2016). O ingresso no Doutorado no mesmo Programa de Mestrado, embora interrompido pela pandemia e questões pessoais, reforçou meu compromisso com a pesquisa e a inovação, temas centrais na EPT.

Figura 6 – Apresentando resultados da Pesquisa do Mestrado em Propriedade Intelectual



Fonte: Acervo do Autor (2016)

Atualmente, vivencio um momento de "reaprender do esquecimento", como diria Ricoeur (2007), através de processos formativos na especialização em Docência na EPT (IF Sertão-PE). Esses estudos atuam como dispositivos de ressignificação, permitindo que eu materialize o "pré-pensamento em preto e branco" de minha prática empírica em um pensamento com as "cores outras" da sistematização teórica.

Esta trajetória plural, que inclui atividades técnicas e de gestão, confere-me o que Bakhtin (2011) denomina de "excedente de visão": o olhar de quem já transitou por diversos setores do mundo do trabalho e agora busca harmonizar o rigor técnico que inclui informática e inovação, com a sensibilidade pedagógica necessária para a

gestão e o acolhimento na Educação no IF Baiano. Ao unir o saber tecnológico ao compromisso social, busco transformar a aprendizagem em um ato de emancipação e formação humana integral.

Figura 7 - Sala de aula da UNINASSAU



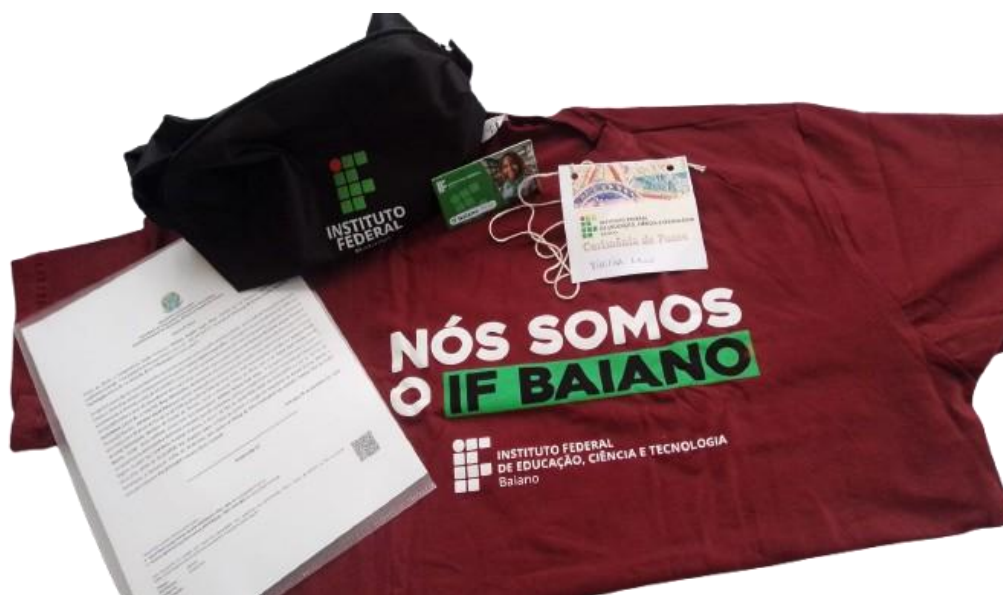
Fonte: Acervo do autor (2018)

Entendo, enfim, que a minha biografia e a minha profissão são inseparáveis, e é através deste "tecer com afeto" que busco consolidar a atuação como docente-gestor.

3.2 EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Essa semente plantada na década de 1980, no âmbito do Programa de Formação de Mão-de-obra Emergente (PMOE), floresceu plenamente em 2024 com meu ingresso como docente efetivo no Instituto Federal Baiano, especificamente no Campus Xique-Xique, onde me apresentei no dia 19 de dezembro de 2024.

Figura 8 - Kit de materiais recebidos na Posse e Termo de Posse.



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

Se na iniciação o foco residia na instrução técnica imediata, hoje minha atuação é norteada por um complexo arcabouço normativo que busca a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. A Resolução 351/2024, que instituiu a Regulamentação da Atividade Docente (RAD), materializa essa nova fase ao definir que a função do professor EBTT transcende a sala de aula, exigindo participação ativa na gestão, na elaboração da proposta político-pedagógica e no zelo constante pela aprendizagem dos discentes.

Na minha trajetória no contexto da docência, houve experiências diversas em cursos técnicos, faculdades e universidades como professor efetivo e como professor substituto. Contudo, o IF Baiano trouxe as complexidades da atuação como professor efetivo, com dedicação exclusiva.

Figura 9 – Folder de Divulgação do Projeto e-musicanaescola



Fonte: Acervo do autor (2010),

O conhecimento tácito na docência refere-se aos saberes que são forjados na subjetividade e na experiência vivida, sendo muitas vezes difíceis de serem formalizados ou transmitidos apenas por meio de manuais técnicos. Essa experiência permite dialogar com a perspectiva de Tardif (2014), segundo a qual os saberes docentes são produzidos no cotidiano das práticas profissionais e dependem intrinsecamente das condições institucionais concretas em que o professor atua. Entendo que a integração de um novo professor no sistema ganha uma base sólida quando ocorre unindo, de forma consciente, as premissas da legislação com a prática social da instituição.

O objetivo maior da Rede Federal é a formação omnilateral, que busca desenvolver o ser humano em todas as suas capacidades (técnicas, políticas e culturais). Para que isso aconteça, o docente gestor precisa atuar como um articulador de saberes e

um líder que colabora com a comunidade, e não apenas como um técnico que executa processos. Assim, uma inserção de qualidade ocorre quando o professor entende que sua função vai além de planejar e ministrar aulas. Ele deve usar os mecanismos da pesquisa e extensão, que figuram como parte das suas atribuições, como uma estratégia de aprendizado constante, diminuindo a distância entre a teoria dos livros e as necessidades práticas reais da região onde o campus está inserido.

A legislação pertinente prevê que o docente da EPT deve possuir habilidades de colaboração e liderança, sendo capaz de atuar organizadamente tanto na docência quanto na gestão, contudo, a RAD, no Artigo 28, afirma que a gestão é vista como um conjunto de ações para o "pleno funcionamento da instituição", o que a aproxima de uma visão administrativa e técnica. Essa abordagem cria uma lacuna, pois o documento não trata das ações pedagógicas que o professor realiza quando ocupa uma função de gestão.

A chegada do novo professor em um Campus, ocorre dentro de um contexto associado a política de expansão e interiorização da Rede Federal (Lei nº 11.892/2008). Do ponto de vista acadêmico, esse ingresso é uma inserção em um campo político-institucional estruturado por normativas legais, dinâmicas organizacionais e relações de poder. Não raro, nos campi interiorizados, o professor ingressante chega para preencher lacunas deixadas por outros, enfrentando uma fragilização da memória institucional e da continuidade pedagógica, depara-se com demandas acumuladas, gerando a necessidade imediata de assumir não apenas o ensino, mas também funções de gestão e representação. Um aspecto crítico na explicação acadêmica desse ingresso é a identidade híbrida do docente da EPT, pois muitos professores ingressam na carreira com formação em bacharelados ou áreas tecnológicas, possuindo domínio técnico, experiências laborais diversas, mas carecendo de formação pedagógica específica.

Ocorre ainda o ingresso de professores jovens e inexperientes, muitas vezes logo após a graduação, sem acúmulo de experiência significativa na docência e na gestão. Apesar disso, esses profissionais podem ser designados para integrar

comissões e representações institucionais, inclusive em funções de liderança, mesmo sem a experiência e o conhecimento necessários sobre temas sensíveis, o que pode gerar riscos institucionais e implicações para a gestão. Nessas situações, tanto o servidor quanto a instituição podem ser responsabilizados, especialmente em casos que envolvam descumprimento de normativas, como as relacionadas à Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD, a exemplo da inobservância do princípio da finalidade.

O responsável pela condução de uma comissão assume, em geral, a função de coordenação dos trabalhos, atuando como articulador das decisões coletivas, e não necessariamente como agente decisório exclusivo. Nesse contexto, eventuais falhas na gestão de dados sensíveis, como exposição indevida, armazenamento inadequado ou inobservância dos princípios de tratamento previstos na legislação podem ensejar responsabilização administrativa, civil e, conforme o caso, pessoal do agente público.

Observa-se, nesse cenário, que a normatização institucional pode não prever critérios relacionados ao tempo de experiência ou à maturidade profissional para a assunção da liderança de processos sensíveis. Tal aspecto pode evidenciar uma possível lacuna normativa no que se refere à proteção do servidor ingressante e à mitigação de riscos institucionais, afetando tanto a instituição quanto a comunidade interna e externa que dela depende.

A minha inserção como Docente EBTT no Instituto Federal Baiano não se limitou a um simples ato administrativo, mas configurou-se como um processo complexo de imersão em um campo político-institucional estruturado por normativas densas e dinâmicas organizacionais desafiadoras. Ao assumir a coordenação e a docência nos cursos técnicos de Redes e de Informática na modalidade EAD vivencio o desafio cotidiano de equalizar a "intensificação do trabalho" com o compromisso ético de humanização e afirmação de direitos, conforme previsto nos princípios da RAD.

Figura 10 - Acesso ao Campus Xique-Xique do IF Baiano



Fonte: Acervo do autor (2025)

Como docente ingressante, vivenciei o que descrevo como uma "inserção repentina", sendo subitamente absorvido por uma tripla jornada: o ensino presencial em turmas de cursos integrados e subsequentes, e a assunção imediata da coordenação de dois cursos técnicos na modalidade EAD com concomitante responsabilidade da correção das atividades virtuais e presenciais, além das aulas presenciais do EAD. Inicialmente ambas as coordenações foram assumidas sem contrapartida financeira, através de Função de Apoio à Gestão - FAG. A partir do segundo semestre de 2025, uma das coordenações passou a ser remunerada com uma Função Comissionada de Coordenação de Curso – FCC.

Saliento que não houve uma perspectiva de transição entre a equipe anterior que integrava a EAD do Campus, pois todos haviam se deslocado anteriormente a nossa chegada ao Campus. Era urgente que os novos docentes assumissem não apenas as aulas, mas também as lacunas na gestão. Neste contexto, toda a equipe de coordenação da EAD foi composta de professores ingressantes, em busca de entender os reais desafios e premissas de um Docente da Educação Técnica e Tecnológica - EBTT, a exemplo da oportunidade de efetivar o Reconhecimento de

Saberes – RSC; preparar Planos de Ensino e demais documentos pertinentes ao ordenamento, além de colaborar com a equipe visando manter em funcionamento os cursos no Campus.

A expansão e a interiorização da Rede Federal, consolidadas pela Lei nº 11.892/2008, permitiram o acesso à formação técnica em regiões remotas, mas impuseram desafios estruturais que repercutem diretamente no fazer docente. Nesses campi afastados, a sistemática rotatividade docente tornar-se um fator de desarticulação da memória institucional, uma vez que a saída frequente de servidores impede a sedimentação de saberes, práticas e históricos processuais essenciais à gestão acadêmica. Como consequência imediata, a continuidade pedagógica é fragilizada, fragmentando o percurso formativo dos discentes e dificultando a consolidação de projetos educativos que visem à formação humana integral e omnilateral.

Esse cenário resulta em intensificação do trabalho para os profissionais que permanecem na unidade, os quais acabam sobrecarregados pela sobreposição de funções e pela carência de recursos humanos especializados. Diante dessa realidade, torna-se imperativo que os Institutos Federais implementem políticas de fixação docente e estratégias de acolhimento que reconheçam a indissociabilidade entre a biografia do professor e a sustentabilidade pedagógica institucional.

É relevante observar a importância de valorizar os cursos EAD que representam uma oportunidade de crescimento para a comunidade, assim como, configuram uma importante agregação de recursos para manter as unidades federais onde são implementados. A expansão da oferta de vagas atrai aportes financeiros da União destinados à melhoria da infraestrutura tecnológica, laboratórios de informática e concessão de bolsas de ensino, pesquisa e extensão, o que fortalece a presença institucional do Instituto Federal e favorece a economia local através da manutenção desses espaços de formação.

Esta oferta de cursos para cidades remotas assume um papel estratégico de democratização do conhecimento, ao romper barreiras geográficas e viabilizar o acesso à qualificação profissional para populações que, historicamente, estariam alijadas desse processo devido à distância dos grandes centros urbanos. Para o estudante, representa uma oportunidade de crescimento pessoal e emancipação, pois permite a conciliação dos estudos com as responsabilidades laborais e pessoais já assumidas, reduzindo drasticamente os custos de deslocamento e promovendo a autonomia necessária para a gestão do próprio ritmo de aprendizagem.

No âmbito da economia local, a implementação desses cursos agrega potencial ao desenvolvimento regional sustentável. Ao qualificar a mão de obra diretamente nos territórios de identidade, a EAD atende às demandas de setores como: a educação; o comércio; a agroindústria e o empreendedorismo. Além disso, a institucionalização da EAD configura-se como um importante vetor de agregação de recursos e investimentos para as unidades federais.

O modelo de gestão, que associa acesso aos recursos ao crescimento das matrículas, pode produzir efeitos adversos, pressionando ampliar a oferta do EAD como uma estratégia de captação de recursos, ainda que não se organizem e qualifiquem as equipes adequadamente e não se faça o acompanhamento qualitativo do trabalho executado nos Polos, que são implantados em parcerias com prefeituras municipais da região no entorno do Campus. O fato de uma atividade estar dentro das regras, não significa que deve ser aceitável sem questionamentos, quando analisado sob a égide da ética necessária e esperada no Serviço Público. O crescimento fortalece a presença institucional, mas gera uma pressão por produtividade quantitativa, contribuindo para precarização das condições reais de trabalho, impactando na aprendizagem e acompanhamento pedagógico nos campi interiorizados.

A RAD foca no "trabalho prescrito" (o cargo), mas na prática institucional ocorre uma sobreposição de funções pedagógicas, administrativas e organizacionais que nem sempre estão catalogadas. Essa realidade evidencia uma das principais tensões da

Educação Profissional e Tecnológica (EPT) contemporânea: a sobrecarga do trabalho docente.

Embora as normativas da EAD definam papéis distintos para o professor formador, o professor autor e o mediador (presencial e virtual), a prática institucional em contextos de interiorização frequentemente impõe a acumulação dessas atividades em um único profissional, diante da carência de pessoal e do alto número de remoções e outras formas de promoção da rotatividade docente. Como não havia outro docente da área de informática quando ingressei na equipe do Campus, o acúmulo incluiu a mediação presencial e virtual de turmas em andamento. No meu cotidiano como docente-gestor, o gerenciamento de componentes curriculares e a coordenação acadêmica exigem uma navegação constante entre as exigências burocráticas da Resolução 351/2024 (RAD), que limita a carga horária de gestão para permitir a atuação em sala de aula, e a pressão imediata das demandas administrativas.

Na prática, além das demandas específicas da EAD, busquei refletir as demandas colocadas na Jornada Pedagógica de 2025, onde dois fatos me impactaram: a perspectiva de somar com a promoção da Cidadania e a Interdisciplinaridade. Escolhi trabalhar a Cidadania Digital e o Cyberbullying nas turmas dos Cursos Integrados, através de Projeto de Ensino desenvolvido durante as aulas de informática com o desenvolvimento de uma campanha que incluía o desenvolvimento de uma página gerenciada pelos alunos no Instagram, em consonância com a BNCC. De acordo com a legislação educacional brasileira, a Educação Digital é um dever do Estado, garantindo competências que permitam aos jovens o letramento digital, a criação de conteúdos e, crucialmente, a segurança e a resolução de problemas no ambiente virtual. A cidadania digital insere-se aqui como um tema que atravessa as disciplinas e o cotidiano institucional, abordando desde a privacidade e proteção de dados até o combate à desinformação e o respeito à diversidade.

Na esfera da extensão tecnológica, a Inovação e a Propriedade Intelectual fazem parte do meu potencial de atuação. Pretendo transformá-lo em uma ação de Extensão futura. A oportunidade imediata, diante de uma demanda local, foi para ministrar um Curso Formação Inicial e Continuada – FIC, de Informática Básica, em 2025. A oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC em informática assume, no contexto da expansão e interiorização da Rede Federal, um papel estratégico que transcende a mera transferência de habilidades operacionais. Estes cursos configuram-se como dispositivos fundamentais de inclusão social e produtiva, especialmente em regiões remotas onde a carência de qualificação técnica limita as oportunidades de emancipação do cidadão.

Outra iniciativa imersiva consiste na colaboração interdisciplinar em um Projeto de Pesquisa voltado à catalogação de ferramentas de Inteligência Artificial para o Ensino de Música. Esta ação que responde às diretrizes da BNCC no tocante à competência da Cultura Digital. Sob essa ótica, a IA é tratada como uma forma contemporânea de linguagem, exigindo uma mediação pedagógica que transcenda o uso instrumental para promover uma atuação ética, crítica e criativa. Ao articular tecnologia, ciência e cultura, o projeto cumpre a premissa da formação humana integral e omnilateral, transformando a inovação tecnológica em um dispositivo de emancipação e de reflexão sobre as transformações no mundo do trabalho e nas artes.

Integrando a dimensão humana, participei do Festival de Música e Arte do IF Baiano – FAMIF, com uma composição instrumental autoral desenvolvida com colegas docentes do Campus Xique-Xique. Fomos premiados na etapa local e geral do evento, que ocorreu em paralelo ao Congresso de Pesquisa e Extensão realizado em Santo Estevão-Ba, município que está em fase de implantação de um Campus do IF Baiano, em aderência ao atual programa de expansão dos Institutos Federais no Brasil, o que colaborou para a aproximação com alunos e colegas durante os dias em que estivemos reunidos em outra cidade, dividindo a responsabilidade de cuidar da delegação do Campus, bem como, orientá-la nas apresentações dos trabalhos acadêmicos e artísticos.

Figura 11 - Participação no FAMIF em 2025



Fonte: Acervo do autor (2025).

Tenho ainda uma pretensão conjunta com o Professor de Música e um dos professores de Física do Campus Xique-Xique voltada a desenvolvermos um projeto a três (Projeto Triáde Sonora), no qual almejamos trabalhar a música; a informação/comunicação e a física em atividades conjuntas. Ainda é um projeto a ser construído, mas nos agrada muito tratar desta possibilidade de produzir uma experiência diferenciada e inovadora para estimular o aprendizado multidisciplinar no Campus.

A expansão e interiorização dos Institutos Federais trouxeram consigo o desafio crítico da alta rotatividade docente em campi distantes dos grandes centros urbanos, o que compromete de formas distintas muitas atividades e possibilidades de projetos. Afinal, o docente não é estimulado a começar um projeto que não irá concluir. Essa instabilidade das equipes compromete diretamente a memória institucional e fragiliza a continuidade pedagógica dos projetos formativos. Como gestor ingressante, sinto o impacto do contexto administrativo: a retórica do discurso gestor para consolidar as equipes muitas vezes impede a elaboração reflexiva do que é vivido na prática docente, quando percebemos a dinâmica real da instituição, bem como, as consequências profissionais e pessoais que envolvem a responsabilidade de cada compromisso assumido.

Uma situação que demonstra esta questão é o fato de que um Projeto de Pesquisa em andamento requer associar outro Pesquisador a este projeto no caso da Remoção do Pesquisador responsável. Um contexto local de histórica carência de Professores, pode inviabilizar a submissão de um Projeto de Pesquisa, caso o possível pesquisador almeje a Remoção e busque minimizar os impactos da sua possível saída, o que não é interessante para o desenvolvimento dos Campus. O receio de deixar uma lacuna pedagógica ou administrativa após a Remoção pode levar o docente a optar por não submeter novos projetos, limitando o desenvolvimento científico e tecnológico da região.

A alta das expectativas de Remoção em um cenário de escassez de docentes gera um ciclo de descontinuidade pedagógica, onde a falta de um sucessor disponível no quadro local pode comprometer a institucionalização de novas pesquisas, podendo afetar a sustentabilidade da política de interiorização. A interrupção de um Projeto de Pesquisa por falta de pesquisador substituto prejudica diretamente os alunos bolsistas ou voluntários vinculados, cuja orientação e coorientação são responsabilidades previstas na RAD. Essa perspectiva dificulta a consolidação de uma educação integral e omnilateral.

A importância do indivíduo é significativa, mas a educação pública de qualidade tem que ser projetada e gerida para não depender de indivíduos específicos para se consolidar. Contudo, é nesse cenário que a premissa de que “pessoa e profissional são inseparáveis” ganha sua maior relevância ética e pedagógica. A gestão, cujo aprendizado segue se renovando cotidianamente, não pode ser dissociada da biografia de quem a executa.

Minha vivência demonstra que o êxito dos alunos e a sustentabilidade da política de interiorização dependem de uma gestão que transcenda a visão meramente técnica. Como destacado na pesquisa (auto)biográfica, o trabalho com a narrativa resgata a subjetividade, permitindo que o docente-gestor se reconheça como um indivíduo completo e complexo, capaz de administrar e transformar a sobrecarga funcional em uma prática de acolhimento e integração.

Ao refletir sobre o ingresso na carreira, percebo que a minha visão encontra alicerce na perspectiva de que “a função do docente vai além da transmissão de conhecimento e da mera preparação para o mercado de trabalho, exigindo habilidades de colaboração, liderança e articulação de saberes e técnicas” (LEMOS; REPOLÊS, 2026, p. 25), o que exige do ingressante um mergulho constante em processos de autoformação. Assim, meu percurso consolida-se como uma busca pela qualidade, transformando o saber em ferramenta de inclusão social a serviço do desenvolvimento pessoal e coletivo.

A intensificação do trabalho vivenciada não deve ser vista como um fenômeno isolado, mas como o reflexo de um modelo de gestão que, muitas vezes de forma velada, adota os preceitos da Teoria do Capital Humano. Conforme analisa Oliveira (2017), essa lógica impõe ao sistema educacional uma dinâmica de produtividade e eficiência semelhante à do setor produtivo, valorizando habilidades voltadas à competitividade individual em detrimento da formação integral. Ao transpor essa racionalidade mercantil para o cotidiano docente, o "atropelo" burocrático e a sobreposição de funções, notadamente na modalidade EAD, passam a ser tratados como meros desafios de "empregabilidade" ou competência técnica do servidor, ignorando os determinantes sociais e a saúde do trabalhador.

Este cenário, que pode remeter ao esgotamento entra em conflito direto com os princípios éticos da Resolução 351/2024 (RAD), que preconizam a promoção da humanização e a busca permanente por condições de organização do trabalho que garantam a eficácia do processo de ensino-aprendizagem técnica, política e humana. Assim, fundamentar a prática na "ciência da vida" proposta por Moraes (2025) permite resistir a essa visão reducionista, resgatando a subjetividade do professor como fundamento do conhecimento e não apenas como engrenagem de um sistema de resultados.

3.3 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO

A Especialização em Docência na EPT funcionou como o que se denomina pesquisa-ação-formação, um procedimento essencial para a "antropoformação" ou a formação do humano. Este curso não representou apenas um acréscimo curricular, mas atuou como um dispositivo reflexivo que permitiu a ressignificação da minha prática pedagógica, desenvolvida empiricamente ao longo de décadas em instituições como Universidades, Faculdades e Escolas Técnicas a exemplo do SENAI, que embora desenvolva a EPT, o faz sob lógica e políticas bem diferentes dos Institutos Federais.

A seguir, sistematizo as reflexões sobre seis disciplinas fundamentais que ancoraram meu processo de autoformação:

- Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos (I e II) Esta disciplina do Núcleo Comum foi o pilar para compreender a Educação Profissional e Tecnológica como uma modalidade que exige a construção de conhecimentos capazes de habilitar o estudante a analisar, questionar e compreender o contexto em que está inserido. O estudo da relação dialética entre trabalho e educação permitiu-me superar visões puramente tecnicistas, reforçando a necessidade de desenvolver nos alunos uma capacidade investigativa diante da vida, de modo crítico e criativo.
- Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica Essencial para minha atuação na coordenação de cursos EAD, este componente discutiu as Tecnologias Digitais (TDIC) como instrumentos motivadores do protagonismo discente. No entanto, conforme aponta Santana (2022), o uso dessas tecnologias impõe desafios constantes ao fazer docente, exigindo que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) seja um espaço de interatividade e não apenas de reprodução de informações.
- Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas Alinhada à Política Nacional de Educação Especial, esta disciplina reforçou o compromisso ético de reconhecer a criança e o adulto como sujeitos de

direitos, capazes de narrar e refletir sobre suas próprias experiências. Aprendi que o atendimento educacional especializado deve contemplar as especificidades e linguagens de cada estudante, utilizando o Plano de Ensino Individualizado (PEI) como ferramenta de equidade e acolhimento.

- Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT: Teorias e Didáticas Este componente do Núcleo Específico permitiu compreender que a permanência deve ser um objetivo pedagógico central e não meramente administrativo. A reflexão sobre os fatores de adoecimento e sofrimento estudantil levou-me a valorizar o acolhimento da diferença como estratégia primordial para reduzir as desigualdades e combater a evasão e o fracasso escolar.
- A Pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da EPT: Teorias e Didáticas A disciplina fundamentou o tripé ensino-pesquisa-extensão como estratégia para a formação contínua do docente e para a ampliação do significado social da escola. A pesquisa foi ressignificada como um princípio pedagógico que integra educação, trabalho, ciência e tecnologia, superando a histórica cisão entre teoria e prática e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.
- Projetos Político-Pedagógicos, Planos de Ensino e Avaliação da EPT: Teorias e Didáticas Esta unidade temática foi crucial para minha função de gestor, pois discutiu a importância da participação docente na formulação e reformulação dos documentos norteadores da instituição. Compreendi que documentos como o PPC devem servir como referência viva da concepção de educação adotada, exigindo do docente uma análise autocrítica e ética constante sobre sua atuação cotidiana.

Os conhecimentos construídos nestas disciplinas demonstram que a problemática da minha inserção no IF Baiano, marcada pela tripla jornada entre o presencial, a EAD e a gestão, não é um desafio meramente técnico ou burocrático, mas

profundamente subjetivo e humano. É necessário de romper com a racionalidade da Teoria do Capital Humano, que, segundo Oliveira (2017), reduz o docente a uma engrenagem de eficiência e competitividade voltada exclusivamente aos interesses do mercado.

A intensificação do trabalho e o trabalho administrativo revelam a necessidade de equilibrar as prerrogativas da Resolução 351/2024 (RAD), que inclui o compromisso com a humanização e ética docente e o exercício laboral. Para minimizar essa sobrecarga e fortalecer a permanência docente, proponho:

- A implementação de programas de acolhimento e mentoria para docentes ingressantes e uma capacitação com peso de certificação em temas sensíveis para os que assumem coordenações, garantindo que a inserção na cultura institucional ocorra com suporte adequado.
- A criação de políticas institucionais de fixação docente em campi interiorizados para proteger a memória institucional e garantir a continuidade dos projetos pedagógicos.
- O fortalecimento da gestão democrática e participativa, assegurando que o trabalho seja pautado no afeto e na sensibilidade para combater a impessoalidade e a evasão. Somente ao reconhecer que "pessoa e profissional são inseparáveis", poderemos consolidar a EPT como um projeto verdadeiramente emancipador e transformador.

O cenário normativo da inserção docente inclui a qualidade da inserção, balizada por marcos legais que visam equilibrar a carga de trabalho e garantir o direito à formação continuada e isto deve ser observado como uma prática efetiva:

- Regulamentação da Atividade Docente (RAD): A Resolução 351/2024 do IF Baiano estabelece que o docente deve ter condições de trabalho garantidas, prevendo limites para a carga horária de aula e reservando tempo para planejamento e apoio ao ensino.
- Participação Colegiada: A norma prevê que o docente deve participar da

elaboração e execução da proposta político-pedagógica (PPP) da instituição, o que é fundamental para criar o sentimento de pertencimento.

- Formação Continuada Obrigatória: De acordo com o Regulamento, servidores devem obrigatoriamente participar das formações ofertadas pela instituição.
- Plano Nacional de Educação (PNE): A Meta 18.2 do PNE preconiza o acompanhamento de profissionais iniciantes por equipes de profissionais experientes, visando fundamentar a efetivação após o estágio probatório.

De um lado, a Teoria do Capital Humano, analisada por Oliveira (2017), tenta reduzir a educação a um mero instrumento de competitividade, colocando sobre o docente a responsabilidade individual pela eficiência e "empregabilidade". Em contraposição a essa lógica reducionista, a formação nesta especialização ratificou que "a função do docente vai além da transmissão de conhecimento e da mera preparação para o mercado de trabalho, exigindo habilidades de colaboração, liderança e articulação de saberes e técnicas" (LEMOS; REPOLÊS, 2026, p. 25).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste relatório de formação sintetizam o percurso de um docente que, ao narrar sua própria história, transformou a vivência empírica em um objeto de reflexão crítica e construção de saber científico. A trajetória, iniciada no fascínio pela tecnologia em 1988 e culminada no ingresso no IF Baiano em 2024, confirmando que o processo de formação é contínuo e indissociável da biografia do sujeito. Ao redigir este documento, é inevitável a lembrança dos registros do Nicolau Maquiavel, quando se debruçou a descrever a prática vigente no seu contexto social na Europa, em "O Príncipe", ainda que não necessariamente isto ocorra em forma de oposição ou apreço, sendo apenas um documento de constatação de uma

realidade a ser entendida.

Este relato que precisa ser entendido em sua dimensão sob pena da perpetuação de um mecanismo de prática ineficiente, apesar do valor teórico observado na legislação normativa. A dimensão humana do docente não deve ser subjugada pela necessidade de produtividade (matriculas) baseada em indicadores quantitativos. Diante do cenário de "atropelo" burocrático e intensificação do trabalho de docência concomitante à gestão, esta proposta visa sugerir práticas para o acolhimento docente, com foco na sustentabilidade das políticas públicas de educação profissional.

Em contraposição, propõe-se uma gestão pautada na "ciência da vida", onde a trajetória e a saúde mental do trabalhador são eixos centrais da política institucional, inclusive reconhecida pelo Ministério da Gestão, que em fevereiro de 2026 instalou o Comitê de Atenção à Saúde e à Segurança do Trabalho (CASST) para reforçar as políticas de saúde e segurança do trabalho dos servidores públicos federais, que visa melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida, alinhando-se com as diretrizes de vigilância dos ambientes de trabalho.

A proposta estrutura-se em pilares integrados, cujo objetivo é transformar o que atualmente configura um sentimento de isolamento, em uma prática de heteroformação, na qual o coletivo ajuda o sujeito a "reaprender do esquecimento" e a se reinventar diante das crises:

- Institucionalização de Programas de Acolhimento: Avançar além da recepção burocrática para um acolhimento que considere o sofrimento estudantil e também o sofrimento docente decorrente da rotatividade e do isolamento em polos interiorizados
- Círculos de Narrativa e Escuta Sensível: Inspirado em Moraes (2025), o acolhimento deve prever momentos de "pausa no tempo" para que os docentes, especialmente os ingressantes, possam narrar suas experiências e atribuir sentidos ao "vivido".
- Oficinas de Letramento Normativo e Direitos: Para mitigar a sobrecarga gerada pelo desconhecimento burocrático inicial, propõe-se o estudo

dialógico da Resolução 351/2024 (RAD). Esta ação não deve focar apenas na cobrança de metas, mas na afirmação de direitos e na busca por condições de organização do trabalho que permitam a eficácia pedagógica sem o adoecimento do servidor, conforme preceitua o Art. 5º, III, da referida norma.

- Fórum de Gestão Humanizada: Criar um espaço de interlocução entre a Coordenação e a equipe multidisciplinar para planejar a oferta descentralizada de forma estratégica. Como apontam Lemos e Repolês (2026), a função docente na EPT exige "habilidades de colaboração e liderança" que só se efetivam quando há políticas de fixação e valorização da dimensão humana do professor.
- Implementação Efetiva da Supervisão por Pares: Criar a figura do "professor mentor", conforme sugere a Meta 18 do PNE, para acompanhar o docente nos três primeiros anos, focando não apenas na avaliação, mas no desenvolvimento de metodologias de ensino específicas para a EPT.
- Políticas de Fixação Docente: Criar incentivos e planos de carreira que priorizem a permanência de professores em campi distantes, protegendo a memória institucional e garantindo a continuidade dos projetos integradores e de extensão..
- Equilíbrio entre Gestão e Docência: Em contextos de carência de pessoal, é comum o acúmulo de funções. Um avanço necessário é a automação de processos administrativos para que o docente-gestor possa focar na mediação pedagógica e no protagonismo discente.
- Formação Pedagógica para Não Licenciados: Como a EPT recebe muitos bacharéis e tecnólogos, o sistema deve garantir ofertas permanentes de especializações pedagógicas logo no primeiro ano de exercício, suprindo as lacunas teóricas de forma preventiva. No meu caso, foi uma busca prévia ao ingresso no sistema educacional federal, não havendo nenhum incentivo ou indicação formal neste sentido após a nomeação, embora seja uma premissa legal da EPT.

Com esta intervenção, espera-se que o acolhimento de novos docentes avance para

além da "transmissão de conhecimentos técnicos", consolidando-se em oportunidade de formação omnilateral para todos.

O principal resultado deste curso de especialização foi a resignificação da prática pedagógica. Disciplinas como Fundamentos da EPT e Políticas Públicas permitiram compreender que a Educação Profissional e Tecnológica não se limita à instrução técnica, mas visa à formação humana integral, buscando superar a histórica dualidade entre o pensar e o fazer.

A reflexão sobre a Resolução 351/2024 e o cotidiano da gestão evidenciou a intensificação do trabalho docente, caracterizada pela sobreposição de funções no ensino presencial, na EAD e na coordenação, o que exige do profissional uma análise autocrítica e ética constante. O aprendizado fundamental foi o reconhecimento de que pessoa e profissional são inseparáveis. Ao narrar minha trajetória, pude perceber como os valores familiares e as experiências em instituições diversas (SENAI, UNIJORGE, UFS) conferiram-me um "excedente de visão" que hoje qualifica minha escuta e mediação pedagógica no IF Baiano.

As atividades de leitura e escrita realizadas para a produção deste memorial contribuíram significativamente para:

- Desenvolvimento da competência acadêmica: O domínio da reflexividade narrativa permitiu articular a subjetividade do relato pessoal com o rigor das normas da ABNT e o referencial teórico da EPT, legitimando a experiência vivida como fonte de conhecimento científico.
- Melhoria da formação profissional: A escrita de si atuou como um dispositivo de autoformação e emancipação, permitindo que eu me "desvelasse para mim e me revelasse para os demais". Esse mergulho nas memórias aliou emoção, sensibilidade e afetação, transformando a angústia da sobrecarga funcional em potência de agir para uma prática docente mais consciente e transformadora.

Em síntese, os conhecimentos construídos ao longo das disciplinas permitiram

compreender, entre outras coisas, que o "atropelo" e a intensificação do trabalho na gestão são reflexos de uma disputa ideológica ainda presente na EPT. Portanto, a reflexão sobre a prática docente e as políticas institucionais revela que superar os desafios estruturais e a rotatividade docente exige uma transição da racionalidade técnica para uma gestão pautada na formação integral e omnilateral, na qual o professor atua como articulador de uma ciência da vida comprometida com a transformação social e o desenvolvimento regional.

Em suma, concluo que o "tornar-se" professor na EPT exige mais do que diplomas. Requer a disposição de tecer com afeto a própria trajetória, reconhecendo que a educação é um ato político e profundamente humano. Este trabalho visa contribuir para o debate sobre o ingresso docente na Educação Profissional e Tecnológica ao evidenciar que, em contextos de interiorização e expansão institucional, o processo de inserção profissional ultrapassa a dimensão administrativa, configurando-se como um processo complexo de adaptação institucional, intensificação do trabalho e construção identitária docente.

Em contrapartida, para que um Instituto Federal sobreviva sem fragilizar seus servidores, deve promover efetivamente uma gestão pautada nos princípios éticos de afirmação de direitos e promoção da humanização, buscando combater a lógica do hiperconsumo de recursos humanos, que exige o reconhecimento da dimensão humana do trabalho, transformando o acolhimento e a integração em objetivos pedagógicos permanentes que garantam a saúde do trabalhador e a sustentabilidade da política pública de interiorização.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 abr. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em: 08 mar. 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 142, p. 18, 26 jul. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 05 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 253, p. 1-3, 30 dez. 2008.

ECO, Umberto. **Número Zero**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOOGLE. NotebookLM. Inteligência artificial generativa. Disponível em: <https://notebooklm.google/>. Acesso em: 15 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Conselho Superior. Resolução nº 351/2024 - OS-CONSUP/IFBAIANO, de 26 de abril de 2024. Aprova a Regulamentação da Atividade Docente - RAD. Salvador: IF Baiano, 2024.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LEMOS, Carolina Crissafe dos Santos; REPOLÊS, Maria Catarina Paiva. Desafios da docência na educação profissional e tecnológica no Brasil: mudanças históricas e demandas atuais. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 1-28, 2026. DOI: 10.55905/revconv.19n.1-073. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/23353>. Acesso em: 9 mar. 2026.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARQUES, Valéria; SATRIANO, Cecília. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 23, n. 51, p. 369-386, jun./set. 2017.

MORAIS, Joelson de Sousa. A escrita de si como ciência da vida: entre o pré-pensamento e as cores outras. In: **Anais do Seminário de Pesquisa (Auto)biográfica**, 2023.

MORAIS, Joelson de Sousa. Tecer com afeto, sensibilidade e emoção: a pesquisa narrativa autobiográfica em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 46, e285316, 2025.

NÓVOA, António. **Profissão professor**: a formação do professor e a experiência profissional. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Ramon de. A Teoria do Capital Humano e a Educação Profissional Brasileira. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 26-37, jan./abr. 2001 [republicado em 2017].

PASSEGGI, Maria; NASCIMENTO, Gilcilene; OLIVEIRA, Roberta Antunes Medeiros de. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 33, p. 111-125, 2016.

PASSEGGI, Maria Cristina. **Entre a vida e a formação**: pesquisa (auto)biográfica, memória e narração. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SANTANA, Mary Delane Gomes de. **As tecnologias digitais**: importância e desafios para o fazer docente e o protagonismo discente. [S. l.]: IFPB, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.